



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARTÍSTICA NO COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LUIZ VIANA FILHO EM GUANAMBI-BA: PESQUISA, CRIATIVIDADE E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Silvana Batista Sousa – UNEB – *Campus XII*

Carlos Alexandre Prado – Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho

Kamily Gomes de Oliveira – Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho

RESUMO

O Projeto Educação Patrimonial e Artística (EPA), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com o objetivo de valorizar o patrimônio cultural local e as produções artísticas dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio mobilizou experiências de aprendizado em 2024 no Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (CEGLVF), em Guanambi-BA. A área de ciências humanas e sociais aplicadas articulando-o ao currículo escolar, promoveu vivências práticas com fim de que os estudantes explorassem a cultura local, em especial, o evento "Abraço da Cidade", uma tradição que celebra a história e a união da comunidade em 14 de agosto, aniversário de emancipação política de Guanambi, 105 anos. Com base na pesquisa qualitativa, a criação de álbuns fotográficos e a participação ativa nas atividades, os estudantes desenvolveram maior senso crítico, refletiram sobre sua identidade cultural e fortaleceram o seu protagonismo juvenil, para a construção de uma cidadania consciente e participativa necessária no seu tempo e espaço político. Reafirmamos a importância da educação patrimonial, enquanto atividade de pesquisa e investigação local que integra práticas culturais locais ao processo formativo de estudantes, a aprendizagem criativa que fortalece os vínculos dos jovens com sua história e cultura local.

Palavras-chave: Cultura. EPA. Identidade. Pertencimento. Protagonismo juvenil.

INTRODUÇÃO

O EPA foi implementado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA) desde 2012, é uma iniciativa que visa inserir a juventude estudantil em práticas culturais que abrangem a história, a arte e o patrimônio. Essas experiências são cruciais para promover o debate e a democratização da cultura, especialmente em contextos escolares.

Com isso, a escola assume um papel crucial ao integrar a Educação Patrimonial no currículo. Ao promover o contato direto com as evidências e manifestações culturais, a escola



possibilita que os alunos se engajem em um processo ativo de apropriação e valorização de sua herança cultural. Essa abordagem educativa contribui não apenas para o enriquecimento individual, mas também para o desenvolvimento coletivo, reforçando a identidade e o sentimento de pertencimento dos alunos à sociedade em que vivem (Horta et al. 1999).

Nesse contexto, o EPA tem se destacado como uma prática educativa no ensino médio no estado da Bahia, ao buscar valorizar e reconhecer o patrimônio cultural local e as produções artísticas dos estudantes. Diante disso, os estudantes da 3ª série do CEGLVF, localizado em Guanambi-BA, por meio do estudo sobre o “Abraço da Cidade,” desenvolveu uma pesquisa que buscou explicar a seguinte questão:” O que compõe os elementos da atividade comemorativa do aniversário de Guanambi, o "Abraço a Guanambi"?”. Com isso, os elementos simbólicos que o constituem são compreendidos, além de explorar como esses elementos reforçam a identidade coletiva e o sentimento de pertencimento da comunidade local.

Ademais, conforme a Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003), o patrimônio imaterial proporciona às comunidades um sentimento de identidade e continuidade. Assim, o EPA não abrange apenas o patrimônio material e que já foi tombado, mas também o imaterial que, embora ainda não seja registrado oficialmente, está enraizado na história e na cultural local, além de contribuir para o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana, assim como orienta o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB).

OBJETIVO

Evidenciar aos elementos simbólicos que compõem o abraço da cidade para apreender sua relevância na construção da identidade coletiva e do sentimento de pertencimento entre os participantes.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, com enfoque na pesquisa de campo e na análise descritiva. O estudo foi realizado com estudantes da 3ª série do ensino regular que participaram do projeto EPA, por meio da observação e da realização de registros fotográficos durante o



abraço da cidade. A partir da perspectiva de Godoy (1995), observação foi estruturada em duas partes: uma descritiva, que detalha os eventos e interações no campo, e outra reflexiva, que incorpora os comentários e percepções durante a coleta de dados.

Em consonância com Gil (2008), a observação foi conduzida com um olhar atento e sensível, o que permitiu a realização de uma observação participante. Nesta abordagem, os alunos, os quais atuaram como observadores, envolveram-se nas atividades estudadas, o que enriqueceu a compreensão do fenômeno por meio de suas próprias experiências e interações diretas com o objeto de estudo.

Em síntese, a implementação do EPA no colégio foi planejada seguindo diretrizes da SEC/BA (2015). O primeiro passo foi sensibilizar os professores e diretores durante a Jornada Pedagógica de 2024, com o tema “Aprendizagem para Cidadania, Liberdade e Democracia”. Esse engajamento inicial foi essencial para preparar o corpo docente da área de humanas e sociais aplicadas, que desempenhou um papel central na sensibilização dos estudantes ao longo do ano letivo.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

A integração do EPA ao currículo escolar foi planejada de forma que não fosse tratado como uma atividade extracurricular, mas como parte integrante, alinhando-o aos objetivos da instituição. As Atividades Complementares (AC) foram utilizadas como espaços para formação contínua e planejamento coletivo que garantiu uma articulação eficaz entre as atividades do projeto e as demandas do calendário letivo, conforme as orientações da SEC/BA (2015).

Assim, a participação dos estudantes no "Abraço da Cidade", que comemorou sua 30ª edição em 2024 e é realizado desde 1994 na praça Coronel Cajaíba, não apenas celebrou a história e a união dos moradores, mas também forneceu um espaço para manifestações culturais e reivindicações sociais. O evento iniciou com a execução dos hinos de Guanambi e da Bahia durante a cerimônia de hasteamento das bandeiras.

Em seguida, alunos de escolas públicas do município declamaram poemas que exaltavam a história e a cultura da cidade, além de realizarem apresentações de danças e artes



marciais. O evento contou com a participação de um grupo de idosos que representaram a Igreja Católica, bem como de ciclistas, jogadores de vôlei, praticantes de Karatê e quilombolas. Também houve um protesto em prol da defesa dos direitos dos animais.

As práticas de protagonismo juvenil foram evidentes ao longo do projeto, com os estudantes assumindo papéis ativos na organização e condução das atividades de pesquisa. A experiência de participar do projeto permitiu que os estudantes descobrissem o simbolismo do abraço como um ato de resistência cultural e de reafirmação da identidade local. Além disso, perceberam que, embora houvesse a presença de representantes políticos, não foram proferidos discursos, eles participaram apenas do momento do abraço. Esse ato simbólico revelou que o foco não estava em discursos políticos partidários, mas na celebração da união e do respeito às diferenças, elementos que fortalecem a história e a cultura local.

O EPA desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do protagonismo juvenil ao estimular os estudantes refletirem sobre sua própria identidade e a se engajarem ativamente na preservação e promoção cultural. Em suma, esse processo de reconhecimento identitário e pertencimento local, previsto no DCRB (2022), é vital para o fortalecimento da coesão social e para a construção de uma cidadania mais consciente e participativa entre os jovens.

CONCLUSÕES

O projeto desenvolvido no CEGLVF, centrado no "Abraço da Cidade", demonstrou a importância da educação patrimonial como uma ferramenta para fortalecer a identidade cultural na comunidade escolar. Ao proporcionar uma imersão no abraço da cidade, o projeto não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre sua própria história, mas também fomenta um senso de responsabilidade pela preservação desse patrimônio.

Os estudantes fortaleceram seu protagonismo juvenil, além de refletir sobre sua identidade cultural que possibilita na construção de uma cidade consciente e participativa. Em suma, o EPA mostrou que, ao integrar a educação com as práticas culturais locais, é possível criar uma experiência de aprendizagem mais significativa, que ultrapassa as fronteiras da sala de aula e se insere na vida da comunidade. Assim, o projeto não só fortalece a relação dos jovens



com sua história, mas também contribui para a construção de uma educação mais integrada e significativa, aonde o aprendizado vai além das salas de aula e se concretiza na realidade local, além de possibilitar um olhar investigativo e uma postura criativa, assim como orienta os princípios do DCRB (2022).

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

_____, Secretaria da Educação da. **Caderno orientador programas e projetos estruturantes artísticos e culturais**: possibilidades, criações e caminhos para um novo mundo / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – 2ª ed. Salvador: SEC, 2024.

_____. **Síntese dos Projetos Estruturantes 2015**. Salvador/BA: Secretaria da Educação, 2015.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipo de pesquisas. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.